

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA SOCIAL EM CURSO A DISTÂNCIA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA EAD

Alessandra Fracaroli Perez¹; Carmen Lopes Gonçalves Lopes²; Dyjalma Antonio Bassoli³;
Edson Walmir Cazarini⁴; José Dutra de Oliveira Neto⁵

Grupo 2.4. *Docência na educação à distância: Planejamento, avaliação e acompanhamento.*

RESUMO:

Este artigo visa pesquisar características da presença social em um curso de capacitação docente, na modalidade à distância. Quatro instâncias de avaliação foram realizadas, por pesquisa online, ao final da primeira etapa do curso: atuação pessoal, conteúdos, experiências de aprendizagem e aprendizagem em rede. Objetivou-se com o resultado que além de poder reconhecer as características da presença social no processo estabelecido, também foi permitido observar que os estudantes da capacitação docente avaliaram positivamente a experiência de se apresentar no processo partindo do papel discente. Como referência para realizar desta análise, foi utilizada a Matriz Padrão de escala da presença social, desenvolvida por Kim (2011). Conclui-se que a presença social é um fator importante para entender a percepção do aluno sobre a sua aprendizagem e satisfação com o Curso, nesta modalidade de ensino, sendo um norteador de novas ações no planejamento da disciplina ou do Curso.

Palavras-chave: *presença social, educação a distância, capacitação docente, fórum.*

ABSTRACT:

IDENTIFICATION OF SOCIAL PRESENCE IN THE DISTANCE TRAINING COURSE FOR TEACHERS EAD

This article aims to research characteristics of social presence in a teacher training course in distance mode. Four instances of evaluation were conducted by online survey at the end of the first stage of the course: personal actions, content, learning experiences and learning network. The objective of the result that besides being able to recognize the characteristics of social presence in the established process, was also permitted to observe that students positively evaluated the experience of performing in the process starting from the student paper. As a reference to conduct this analysis, we used the Matrix Standard scale of social presence, developed by Kim (2011). It is concluded that social presence is an important factor to understand the student's perception about their learning and satisfaction with the course, this type of education, one guiding the planning of new shares or the discipline of the course.

Keywords: *social presence, distance education, teacher training, forum*

¹ Mestranda na Universidade de São Paulo – USP; Assistente da Coordenação Geral de EAD – UNAERP; Coordenadora Pedagógica Colégio Técnico - UNAERP

² Doutoranda da Universidade de São Paulo – USP, Coordenadora do Curso de Engenharia Química da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP;

³ Coordenador Geral de EAD na Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

⁴ Professor da Universidade de São Paulo - USP

⁵ Professor da Universidade de São Paulo - USP

1. Introdução

Desde a implantação da modalidade a distância sempre houve uma grande preocupação dos professores/tutores pela busca de novas estratégias de aprendizagem, ou seja, buscar ressignificar a forma de ensinar, de modo que o aluno conseguisse adquirir conhecimento através das tecnologias da informação e comunicação.

Ao invés de obter seu conhecimento em uma sala de aula, onde todos estão ao mesmo tempo ouvindo e interagindo com o professor, na EAD os alunos buscam seu conhecimento, tendo como ponto de partida os materiais instrucionais, aulas presenciais, vídeos, pesquisas e fóruns de discussão acerca de um determinado tema. O aluno desta modalidade de ensino, que em sua grande maioria vem de uma educação tradicional, tende a se sentir muito sozinho, resultando muitas vezes em abandono do curso.

Este artigo objetiva apresentar dois fatores importantes para contribuir com essa nova realidade de ensinar e aprender: a capacitação docente e a presença social, ambos com ramificações diferentes, uma vez que, uma busca capacitar o professor e o outro em entender como o aluno se sente pertencente ao curso. Porém, os dois têm um impacto comum no resultado final, a de contribuir para que o aluno da modalidade a distância tenha a melhor formação e que esses fatores contribuam efetivamente no seu processo de ensino/aprendizagem.

Uma pesquisa feita com os alunos de um curso de capacitação docente, especificamente avaliando um dos fóruns do curso, tendo sido aplicado um questionário com o objetivo de avaliar quatro dimensões, e, a partir destas, identificar questões que tratavam da presença social, tendo como referencia uma matriz desenvolvida com foco na educação superior a distância.

2. A Presença social na EAD (Educação a Distância)

Em 1976 surgiu o conceito de presença social por Short, Williams & Christie que definiram como o grau de importância entre dois comunicadores usando um determinado meio de comunicação. Eles propuseram que os meios de comunicação diferem em seu grau de presença social e que essas diferenças têm um papel importante na forma como as pessoas interagem. Conceituou presença social principalmente como uma qualidade que pode determinar a maneira como as pessoas interagem e se comunicam.

Contudo, com o passar dos anos e com a necessidade de novos estudos, a ideia de presença social foi evoluindo, surgindo outros autores como Gunawardena & Zittle (1997) e Byam (1995), dentre outros, que observaram que a presença social na interação online sofria variações e dependia de cada um dos participantes no ambiente online do que do próprio meio.

Com o passar dos anos o tema presença social foi ganhando espaço de pesquisa na área da educação superior mediada por tecnologia. A comunidade de Inquirição (COI), é um modelo teórico elaborado por Garrison, Anderson & Archer (2000) para a educação mediada por Tecnologia, e que posteriormente foi desenvolvido por Garrison & Anderson (2003). Esta proposta é considerada a mais completa e integrada no que diz respeito ao

papel do professor no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), visto que, a comunidade de inquirição traz uma abordagem que leva em consideração a perspectiva construtivista tanto da aprendizagem quanto do conhecimento. Esta comunidade abrange presença social, presença cognitiva e presença de ensino. Alguns pesquisadores tem focado principalmente na presença social, buscando superar as limitações nos ambientes online, tendo resultado direto na interação dos participantes.

Segundo Gunawardena (1995), a maneira com que o sujeito percebe sua própria presença ou de seus colegas tem um peso maior do que o meio de comunicação em si. Para a autora, a comunidade mediada por tecnologia não tem nível inferior de pistas sociais, sendo ao contrário, um meio estimulante, interessante e interativo, que pode através de seus tutores, responsáveis pela mediação nos AVA, promover junto aos alunos o senso de pertença à comunidade e também estimular e promover a aprendizagem colaborativa entre eles.

Shih e Swan (2009) fizeram um estudo sobre a percepção de presença social em discussões assíncronas feitas nos AVA e concluíram que a presença social pode e deve ser fomentada, levando em consideração: um planejamento cuidadoso nas discussões, conscientizar os alunos e os tutores de como seu discurso pode aumentar ou diminuir sua presença e seu envolvimento no grupo em que estão inseridos. Estes autores ainda destacam que os fóruns promovem muita interatividade, auxiliam os alunos a adaptar-se ao processo ensino/aprendizagem na modalidade a distância.

Outros autores também já pesquisaram sobre o real significado e a importância do fórum no AVA. Moran (2002, 2003, 2006), Almeida (2003), Belloni (2001), Palloff e Pratt (2004) já afirmaram sua importância no contexto da EAD e as análises das interações ocorridas em fóruns de discussão foram embasadas principalmente no conceito sócio-interacionista de Vigotsky (2000), Brousseau (1996) e Chevallard (2001).

Para medir a presença social, e poder nortear novas ações, muitos instrumentos foram desenvolvidos, porém, poucos com foco no ensino superior e na modalidade EAD.

Este trabalho terá como ferramenta de pesquisa a matriz desenvolvida por Kim (2011). O autor desenvolveu e validou um instrumento confiável, onde buscou superar os limites dos outros instrumentos desenvolvidos, para medir a presença social, focando no ensino superior, na modalidade a distância.

O autor confirmou a multidimensionalidade da presença social e apoiou-se em quatro fatores para a construção desta matriz: ligação afetiva, senso de comunidade, comunidade aberta e a atenção e apoio mútuo.

À luz disso, este trabalho irá medir a presença social, de alunos de um curso de capacitação docente em uma Instituição de Ensino Superior, na modalidade a distância, por entender que a presença social é um fator importante para compreender a percepção do aluno sobre a sua aprendizagem e sua satisfação, de modo geral.

3. A Instituição e seu processo de Capacitação Docente em EAD

A instituição estudada realiza semestralmente processo de capacitação docente para a modalidade EAD. Diante das grandes transformações no processo educacional contemporâneo, a capacitação docente para EAD passou a ser um dos instrumentos

institucionais do programa institucional permanente de capacitação docente para ampliar as discussões acerca destas transformações e especialmente das transformações no cenário da educação mediada por tecnologias. Nos primeiros processos implantados, os docentes eram recebidos para desempenhar estudos para desenvolver a sua função docente nesta modalidade. Ao final do processo ficava a percepção de um trabalho ainda inconclusivo, e na prática o docente ainda encontrava dificuldades para realizar as suas incursões nas suas disciplinas quando incorporava processos virtuais. Da mesma forma, os insucessos também eram atribuídos para o alunado, que não respondia da maneira como esperada pelo docente.

Diante deste cenário, a equipe de coordenação do projeto de capacitação docente, despertou o interesse por inserir o docente inicialmente pelo papel discente, evoluindo em um segundo momento para o habitual papel docente. Como havia um esforço sempre muito significativo para que os docentes pudessem compreender de modo significativo como o processo de uma disciplina em EAD deve ser planejado e conduzido, a tentativa seria por considerar que tendo vivido uma etapa do curso no papel discente, tendo que desempenhar este papel de forma orientada e sendo avaliado por isso, o docente pudesse compreender mais completamente como fazer um planejamento mais adequado às expectativas dos aprendizes e ter mais sucesso na condução do processo educacional a implantar.

O curso avaliado foi apresentado para inscrições voluntárias, tendo recebido 42 inscrições.

Nesta oportunidade foram recebidos docentes dos vários cursos da instituição, das suas três grandes áreas do saber (exatas, humanas e saúde).

Na área de exatas quatro cursos estiveram representados, com um total de 10 inscritos: Biotecnologia (7), Engenharia Química (1), Sistemas de Informação (1) e Produção Sucroalcooleira (1). Na área de humanas foram oito os cursos representados, com um total de 17 inscritos: Administração (9), Direito (1), Gestão Ambiental (1), Jornalismo (1), Letras (2), Pedagogia (1), Relações Internacionais (1) e Serviço Social (1). E da área de saúde cinco cursos foram representados, com um total de 15 inscritos: Educação Física (4), Enfermagem (4), Fisioterapia (1), Nutrição (4) e Psicologia (2).

É importante salientar que alguns dos docentes inscritos eram coordenadores de curso (Administração, Biotecnologia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Relações Internacionais e Produção Sucroalcooleira).

Do total de professores do grupo, apenas 10 tinham alguma experiência com disciplinas na modalidade EAD: Administração (3), Psicologia (1), Enfermagem (2), Sistemas de Informação (1), Direito (1), Pedagogia (1) e Relações Internacionais (1).

Para buscar cumprir com o objetivo de "fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação da Educação a Distância, por meio de práticas reflexivas, visando à melhoria da qualidade do processo educacional não presencial", a formatação do curso previa carga horária de 40 horas e duração de 8 semanas, com vistas ao desenvolvimento do conteúdo e das propostas de aprendizagem a distância, e para a realização da avaliação final presencial. Os encontros presenciais foram cumpridos em 12 horas e as atividades não presenciais previstas para serem cumpridas em 28 horas online.

Previa-se discutir que nesta modalidade de ensino, o docente pudesse perceber algumas preocupações que muitas vezes passam despercebidas no ensino tradicional, e que nesta modalidade se tornam de suma importância para o aprendizado. O aluno teve à disposição um planejamento detalhado de todo o processo (guia do curso) de forma a proporcionar-lhe condições de entender todo o ambiente que envolve um processo educacional mediado por tecnologias, recebendo uma proposta pedagógica desenvolvida especialmente para auxiliar no bom desempenho dos estudos. Como já dissemos, neste curso houve um momento em que o professor assumiu, em um primeiro momento, o papel de discente, compreendendo os esforços necessários para acompanhar uma disciplina nesta modalidade. Em um segundo momento, houve a inserção dos estudantes do curso desenvolvendo o papel de docente, selecionando conteúdos e produzindo experiências de aprendizagem, configurando-as no AVA. A intenção foi de que esta experiência pudesse ser a porta de entrada para iniciativas que os preparassem para produzir futuramente suas disciplinas, parcial ou integralmente, mediadas por tecnologia, atendendo às expectativas docentes e discentes. No final do curso, esperava-se que os docentes seriam capazes de utilizar as ferramentas e os conceitos básicos que envolvem a aprendizagem mediada por tecnologias, servindo como base para futuras ofertas de disciplinas na modalidade EAD.

Os conteúdos abordados foram considerações gerais sobre EAD, o processo de aprendizagem em EAD utilizando tecnologias, o estudante de EAD (características e desenvolvimento do perfil de aprendiz) e a utilização e configuração do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O critério de avaliação proposto compreendia duas notas de avaliação relacionadas ao processo de aprendizagem: uma nota referente à avaliação continuada, realizada no AVA, e outra referente à avaliação final presencial. Tanto a avaliação continuada como a avaliação presencial foi pontuada de 0 a 20 pontos cada. A média final na disciplina foi a soma das duas avaliações (avaliação continuada e avaliação presencial) divididas por quatro, e a aprovação mediante nota superior ou igual a sete.

Como critério de avaliação, foi utilizada uma ferramenta denominada Rubrica, que é uma ferramenta de pontuação que enumera os critérios para construção de um trabalho acadêmico e como será avaliado. Além de ajudar os estudantes da capacitação docente a descobrirem como seu projeto será avaliado, especifica o nível de desempenho esperado com vista aos vários níveis de qualidade, com os quais os estudantes reconhecem se conseguiram atingir os objetivos esperados em seus próprios trabalhos antes de entregá-los.

3. Caracterização da Pesquisa

O critério para buscar reconhecer presença social no curso de capacitação docente estudado foi direcionado especificamente para a atividade desenvolvida no fórum na primeira etapa do curso, onde os professores assumiram a função no papel de discentes.

Além de apresentar esta importante ferramenta de construção colaborativa aos professores inscritos no curso, também era intenção valer-se de proposta que pudesse oportunizar a discussão sobre a educação superior contemporânea, sua atual pluralidade

de abordagens, e os seus desafios, e em especial para cenário das instituições privadas. Desta forma, a proposta efetivada no fórum foi provocativa o suficiente para permitir que os docentes pudessem posicionar-se livremente acerca dos assuntos tratados. Especificamente, a proposta previa refletir sobre a ação docente através dos tempos, partindo do momento da graduação daquele docente, sua atuação no momento contemporâneo e em um futuro breve. Previa-se discutir os principais entraves relacionados ao trabalho docente, buscando apontar problemas e eventuais contribuições para saná-los, e neste cenário considerar a mudança do perfil do aluno ingressante no ensino superior (atualmente a geração Y e em breve a geração Z) e os impactos gerados pela inserção das tecnologias neste contexto educacional. Buscou-se discutir também o habitual discurso de que sempre o estudante é aquele que fica devendo uma melhor dedicação e é em quem recai a principal responsabilidade sobre as falhas do processo de ensino-aprendizagem. Também se haveríamos de buscar uma nova forma docente de trabalhar na era da informação ou do conhecimento, ou se a forma está consolidada e aprovada e caberia ao estudante ser aquele que deveria se adaptar ao processo já bem estabelecido.

Para acompanhar este trabalho foi estabelecida a rubrica para uma avaliação critério-referenciada. Esta condição foi intencional para dar subsídios aos objetivos propostos para esta experiência de aprendizagem, bem como para reconhecer ao final as condições que pudessem evidenciar as características esperadas de presença social. Para tanto, as orientações para avaliação desta atividade consideraram se o estudante argumentou e se posicionou de forma coerente e com ideias claras sobre suas percepções sobre o assunto abordado; se o estudante iniciou a discussão no fórum na semana de seu lançamento e interagiu com três ou mais participantes; e se o estudante contribuiu com outras referências que ajudaram a contextualizar o assunto.

A pontuação da nota considerou o atendimento adequado ou não aos três requisitos, variando de 5, quando os 3 requisitos eram adequadamente atendidos, até zero, quando nenhum item fosse adequadamente atendido.

O intervalo para discussão neste fórum foi de 15 dias, compreendendo o espaço entre o primeiro e o segundo encontros presenciais do curso.

5. Análise e Discussão

A participação do fórum foi muito representativa. Foi necessária interferência dos tutores para finalização dos trabalhos nesta atividade, visto que os docentes deveriam partir para outras atividades dentro do curso. Tendo fechado o fórum para descontinuação das discussões, os tutores do curso, a pedido dos alunos, geraram um arquivo em PDF dos debates realizados, o que resultou em 85 páginas, com 303 postagens (259 dos alunos, ou 85,5%, e 44 dos tutores, ou 14,5%).

Feita a tabulação do número de dias em que o aluno se comunicou neste fórum e a quantidade de postagens realizadas, foi possível perceber que 9 destes se limitaram participar do fórum em apenas um dia, postando 2 a 7 mensagens (média de 3,5 postagens), 14 participaram em dois dias distintos variando de 3 a 9 postagens individuais (média de 5,3), outros 9 participaram em até 3 dias distintos no período, (média 6,8) e 10

interagir em 4 dias ou mais (média 4,7). O maior número de postagens foi feito por um aluno com 16 postagens em 8 dias distintos, e o menor número de postagens foi de 2 inserções feitas em um único dia, fato ocorrido com 4 participantes.

Considerando a rubrica proposta na avaliação, as notas variaram de zero a 5 pontos, onde a nota zero foi atribuída ao único aluno (2,4%) que não compareceu à discussão proposta no fórum. A maior parte dos estudantes (29 pessoas, ou 69%) dos 42 matriculados no curso obtiveram nota 5. Outros 7 estudantes (16,7%) receberam nota 4, e 5 estudantes (11,9%) tiveram atribuição da nota 2.

Ao final da primeira etapa do curso, foi realizada uma avaliação online, valendo-se de critérios específicos, divididos em quatro instâncias (Atuação Pessoal, Conteúdos Elaborados, Experiências de aprendizagem e Aprendizagem em Rede). Para cada uma das instâncias foram apresentadas questões afirmativas, num total de 36, que deveriam ser respondidas anotando uma única alternativa, distribuídas em uma escala Likert (0 - discordo totalmente, 1 - discordo, 2 - nem concordo e nem discordo, 3 - concordo, e 4 - concordo totalmente).

Especificamente para reconhecer características relativas à presença social em EAD no curso foram identificadas em cada um das quatro instâncias apresentadas anteriormente 20 questões dentro de cada um dos variados contextos, e neste estudo apresentaremos apenas aquelas que foram descritas buscando reconhecer especificamente esta condição, no reconhecimento das impressões dos alunos sobre o curso e a proposta de avaliar se foram estabelecidas as ligações de presença social esperadas.

Dos 42 inscritos, 41 (97,6%) realizaram esta primeira etapa do curso (fórum), e 31 (76,1%) responderam ao formulário proposto ao final desta atividade. Deste universo de 31 respondentes é que se passa a estudar os resultados obtidos.

A primeira etapa do questionário investigou a atuação pessoal. Especificamente sobre o questionário proposto ao final da primeira etapa do curso, foi possível perceber impressões dos alunos sobre o curso e as ligações de presença social que se intencionava atingir. Questionados se o grau de motivação pessoal durante o curso se manteve constante, 27 respondentes (87,1%) apontaram concordar. A maioria dos respondentes (67,7%) também considerou que foi oportunizada a exploração além das referências essenciais indicadas, e também que as referências indicadas os incentivaram a buscar novas referências para compartilhar com o grupo (74,2%). Embora todos os participantes tivessem realizado algum tipo de participação no fórum proposto, houve diversidade quanto à percepção de sua contribuição com conhecimentos, ideias e experiências para este trabalho desenvolvido em grupo. Apenas dois participantes (6,5%) apontaram discordar que tenham contribuído, e três outros (9,7%) mostram-se indiferentes.

Mesmo tendo a rubrica para sua proposta de interação, também houve quem não se apresentasse satisfeito com seus resultados nas discussões efetivadas. Do total de respondentes, 25,8% (8) apresentaram-se neutros, e um deles (3,2%) discordou tê-la explorado. Julga-se pertinente considerar que este indivíduo faça parte do contingente de pessoas que tenham limitado sua participação no fórum em apenas um dia.

Também foi questionado se as opiniões dos colegas e do tutor contribuíram para o processo de aprendizagem em rede. A grande maioria (71%) considerou que sim, 19,4% apresentaram-se neutros e 9,7% (3) discordaram desta afirmação.

Como grande parte do grupo não havia ainda tido contato com processos mediados por tecnologia, foi pesquisado se as discussões e debates realizados no AVA foram importantes para a tomada de posição frente aos temas, e 61,3% (19) dos respondentes sinalizaram positivamente, e 80,6% do grupo (25) disseram estar motivados a aplicar em seu trabalho os conhecimentos obtidos neste curso, e 9,7% (3) não desejam incorporar estes conhecimentos em suas atividades docentes.

A segunda parte do questionário foi especificamente sobre os conteúdos abordados no curso. Neste estudo faremos menção a apenas uma questão deste rol que pôde evidenciar sinais de presença social. Quando questionados se os conceitos apresentados foram suficientes para a realização das atividades propostas colaborativamente, 93,5% (29) sinalizaram positivamente. Apoiando esta questão, na última parte do questionário (aprendizagem em rede) foi questionado se a metodologia de trabalho colaborativo em rede utilizada pelo professor contribuiu para a compreensão dos conceitos discutidos, e 26 (83,9%) apontaram que sim, enquanto que 4 pessoas (12,9%) posicionaram de forma neutra e apenas 1 pessoa (3,2%) apontou discordar.

A quantidade mais significativa de questões que apontavam para as evidências de presença social foram as duas últimas etapas do questionário, que intencionavam conhecer sobre as experiências de aprendizagem no AVA e sobre a aprendizagem em rede.

As experiências de aprendizagem propostas buscavam a interatividade e a discussão profunda do tema. Foi possível perceber que 80,6% do grupo (25) concordou que esta atividade tenha provocado e incentivado a reflexão sobre os temas tratados, e o mesmo percentual apontou que estas propostas incentivaram a colaboração em rede.

Por se tratar de um curso predominante virtual, intencionava-se reconhecer se as diferentes formas de interação do AVA seriam suficientes para que a necessidade de mais encontros presenciais (três ao todo) não fosse sentida. Neste sentido, 71% (22) sinalizaram que não houve necessidade de mais encontros, 6 deles (19,4%) mostraram-se indiferentes, e apenas 9,7% do grupo (3) consideraram que o número de encontros foi insuficiente.

A considerar a necessária presença e intermediação docente online, foi perguntado sobre as orientações dadas pelo professor para a realização das atividades e trabalhos quanto à adequação e suficiência, e 90,3% (28) mostraram-se satisfeitos e 9,7% (3) indiferentes. Também foi investigado se o retorno oferecido pelo tutor nas atividades foi adequado, suficiente e contribuiu para a compreensão dos conteúdos estudados, e 77,4% (24) dos respondentes sinalizaram positivamente, e apenas 7 pessoas (22,6%) apresentaram-se neutras neste questionamento. O mesmo coeficiente foi alcançado quando questionado se os alunos conseguiram estabelecer vínculo com os tutores.

Quando questionados sobre a disposição do tutor em esclarecer as dúvidas, 87,1% (27) apontaram positivamente. Do total de respondentes, 26 pessoas (83,9%) consideraram que apesar da distância física, puderam perceber a presença de pessoas acompanhando o seu trabalho e dispostas a ajudar quando necessário. Apenas um indivíduo (3,2%) discordou e 4 outros (12,9%) mostram-se indiferentes a este comportamento do tutor. Investigando se o professor manteve um relacionamento amigável com o grupo, tentando constantemente estimular a participação do grupo e de

cada um, 93,5% (29) sinalizaram positivamente e apenas 6,5% (2) discordaram desta possível evidência.

Por último, buscou-se reconhecer entre os alunos se a participação do professor nos debates e discussões no ambiente virtual houvera sido essencial para que estas interações tivessem um bom resultado. Nenhum aluno discordou desta afirmação, tendo 4 pessoas (12,9%) se posicionado de forma neutra, e a grande maioria (27 pessoas ou 87,1%) apontado este como um fator determinante.

O estudo das respostas deste questionário buscou basear-se na proposta na matriz de escala padrão para presença social proposta por Kim (2011). Nesta proposta, quatro dimensões são apresentadas como necessárias para esta identificação: atenção e apoio mútuo; ligação afetiva; senso de comunidade; e comunicação aberta.

Foi possível reconhecer diante do comportamento observado e das questões individualmente respondidas no questionário ao final da última etapa, que as dimensões desta matriz poderiam ser percebidas nas respostas do formulário e no comportamento do alunado no AVA. A atenção e apoio mútuo, o primeiro dos quatro pontos apontados por Kim (2011), pode ser percebido durante o curso, pois ficou evidente que o grupo respeitava as opiniões dos outros na tomada de decisões e sentia que os outros participantes respeitaram as opiniões alheias na tomada de decisões. No desenvolvimento das discussões também ficou evidenciado que a participação dos membros afetava as atividades desenvolvidas. Houve concentração na discussão e as atividades em grupo ajudaram a aprender de forma eficiente.

A ligação afetiva, o segundo ponto elencado por Kim (2011), também se mostrou presente no curso. Foi possível observar que os participantes eram capazes de se aproximar dos outros participantes da turma. Na apresentação de cada participante (perfil do AVA e no fórum de apresentação), muitos compartilharam, inclusive, histórias pessoais. Nas discussões do fórum avaliado, os colegas foram chamados pelos seus nomes, e se percebeu claramente a possibilidade de aprender mais sobre os outros participantes na classe. Em alguns momentos da discussão percebeu inclusive a influência nas postagens individuais pelo humor dos outros participantes.

Um dos pontos mais evidentes foi o quarto elemento da matriz de Kim (2011), o senso de comunidade. Mesmo não estando fisicamente juntos em uma sala de aula tradicional, evidenciou-se a sensação de pertença do grupo, desenvolvendo o senso de comunidade, como grupo de alunos e com os tutores. Isto também pôde ser observado nos encontros presenciais do curso.

E, por fim, vale destaque a evidente oportunidade da comunicação aberta, que compõe o último elemento da matriz. Os participantes puderam claramente reconhecer o ponto de vista alheio, na maioria das oportunidades com opiniões individuais claras. Houve envolvimento na troca de ideias com os outros participantes, esforçando-se para que os participantes compreendessem os comentários emitidos.

6. Considerações finais

É inquestionável a importância da capacitação docente para ingresso do professor na modalidade EAD. É nesse momento que é possível oferecer novas oportunidades para

conhecer diferentes experiências de aprendizagem ao futuro professor/tutor de uma disciplina semipresencial. Nesta oportunidade no curso de capacitação docente em que foi proposta a pesquisa relatada neste estudo, o professor pôde vivenciar, em condições reais, o papel do aluno e ter a experiência de conhecer suas dificuldades e também suas oportunidades com a nova modalidade de ensino, o que foi evidenciado nas respostas colhidas no questionário aplicado na primeira fase deste curso.

Por meio deste questionário aplicado também foi possível explorar como a presença social, tema que vem ganhando cada dia mais espaço nas pesquisas na modalidade a distância, pôde contribuir com as questões relacionadas em como o aluno pode “sentir-se” pertencente ao curso e este ser um elemento crucial para subsidiar o alcance dos objetivos intencionados a priori quando do planejamento do curso. A pesquisa permitiu medir a presença social com discussões baseadas na matriz desenvolvida por Kim (2011), o que possibilitou corroborar no quanto a presença social é importante para entender a percepção do aluno, não só em sentir-se pertencente ao curso, mas também sobre a sua aprendizagem concreta e na satisfação com o curso. Esta experiência em considerar a presença social como elemento fundamental fortalecerá os requisitos necessários para considerar a aprendizagem colaborativa nos AVA nas futuras iniciativas destes docentes.

Os resultados apontados nessa pesquisa também nortearão novas propostas dentro da capacitação docente institucional, potencializando ainda mais os desafios para o professor/tutor, visto que aponta a crucial necessidade em não limitar-se apenas a um tradicional plano de ensino burocrático e conteudista, destacando a importância de considerar em suas ações docentes, quer seja no planejamento do curso/disciplina ou condução dos mesmos, mecanismos que aumentem a percepção de presença social, uma vez que é um aspecto que se mostra relevante e que resulta em indicadores importantes como fatores críticos de sucesso para ações de ensino/aprendizagem em cursos ou disciplinas que sejam ofertadas na modalidade semipresencial.

7. Referências

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p.327-340, dez. 2003.

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2001.

GARRISON, D. R., ANDERSON, T., ARCHER, W. Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2, 1-19. 2000.

GUNAWARDENA, C. N., & ZITTLE, F. J. Social presence as a predictor of satisfaction within a computer-mediated conferencing environment. *The American Journal of Distance Education*, 11(3), 8-26. 1997.

GUNAWARDENA, C. “Social Presence Theory and Implications for Interactive and Collaborative Learning in Computer Conferences”. In *International Journal of Educational Telecommunications*, v. 1, n. 2/3, p. 147-166. 1995.

KIM, J. Developing an instrument to measure social presence in distance higher education. *British Journal of Educational Technology* Vol 42 No 5 - 2011

[Moran, 2002] MORAN, J. M. O que é um bom curso a distância? Disponível na Internet em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm. Acesso em 08/07/2012.

[MORAN,2003] MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. Disponível na Internet em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 08/07/2012

[MORAN,2006] MORAN, J. M. “Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line”. Texto apresentado no 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm#utilização>. Acesso em 08/07/2012.

PALLOFF. R.M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudante online. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROURKE, L., ANDERSON, T. GARRISON, D. R., & ARCHER, W.. Assessing social presence in asynchronous, text-based computer conferencing. *Journal of Distance Education*, 14(3), 51-70. 1999

SHIH, L.; SWAN, K. “Fostering social presence in asynchronous online class discussions. In Proceedings of the 2005 Conference on Computer support for collaborative learning. Taipei, Taiwan. p. 602-6. 2005

SHORT, J., WILLIAMS, E., & CHRISTIE, B. The social psychology of telecommunications. London: John Wiley & Sons. 1976

VIGOTSKY, L. S. “A Formação Social da Mente - O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores”. Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2000.